

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Variações Sociodemográficas Em Crianças De 0 A 4 Anos Diagnosticadas Com Tuberculose No Rio Grande Do Sul Entre 2018 E 2022

Autores: VITÓRIA PICININI DA SILVA SAUER (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), NATHALIA FALEIRO LAUTERT (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), VALENTINA POLTRONIERI LUZ (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), MELLANIE FONTES DUTRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS))

Resumo: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa de grande magnitude no mundo e um importante problema de saúde pública no Brasil. Mesmo sendo imunoprevenível e com tratamento estabelecido, essa doença continua atingindo uma grande parcela da população diariamente. Sua transmissão ocorre por via aérea, e o principal fator de agravamento é a aglomeração de pessoas. Em relação às crianças, as repercussões da tuberculose dependem da idade: as mais novas geralmente apresentam uma maior propensão para tuberculose disseminada e extrapulmonar, quando comparadas com as mais velhas. No caso do Rio Grande do Sul, notou-se um aumento de casos confirmados entre 2016 e 2020, quando analisando a população em geral. Com base nesses dados, nota-se a importância de maiores investigações acerca da tuberculose infantil. "Analisar as variações sociodemográficas, como faixa etária, sexo, raça/cor e macrorregião de saúde de notificação nos casos confirmados e incidência de tuberculose em crianças de 0 a 4 anos no Rio Grande do Sul entre 2018 e 2022." "Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS), focado na distribuição de casos de tuberculose confirmados em crianças de 0 a 4 anos no Rio Grande do Sul entre 2018 e 2022 por ano, sexo, raça/cor e macrorregião de saúde de notificação (região Metropolitana, Norte, Sul, Centro-Oeste, Missioneira, Serra e Vales)." "Durante todo o período analisado, foram diagnosticados 275 casos de tuberculose em crianças de 0 a 4 anos no estado do Rio Grande do Sul. Dentre eles, foram 71 (25,82%) casos em 2018; 57 (20,73%) em 2019; 47 (17,09%) em 2020; 41 (14,91%) em 2021 e 59 (21,45%) em 2022. Das 275 crianças diagnosticadas no período, foram 157 (57,09%) do sexo masculino e 118 (42,91%) do sexo feminino. Analisando o aspecto raça, foram 191 (69,45%) brancos, 40 (14,55%) pardos, 28 (10,18%) pretos, 11 (4%) não informados e 5 (1,82%) indígenas. Por fim, em relação à divisão de macrorregião de saúde de notificação, foram, ao longo dos cinco anos analisados, 176 (64%) ocorrências na região Metropolitana, 23 (8,36%) na região Norte, 18 (6,55%) na região Sul, 18 (6,55%) no Centro-oeste, 17 (6,18%) na Serra, 12 (4,36%) na região dos Vales e 11 (4%) na região Missioneira." "Os dados revelam a necessidade de uma abordagem regionalizada do problema e ressaltam a importância de indicadores de saúde para monitorar e prevenir a tuberculose nesse grupo etário, especialmente em áreas com maior incidência. As campanhas de vacinação também devem se valer de um microplanejamento, usando como base as diferenças e desafios regionais para amplas coberturas vacinais. As diferenças sociodemográficas, como sexo e raça, direcionam a tomada de decisões para ações públicas em saúde mais focadas e indicam a importância de políticas públicas que atuem contra o aumento da incidência de tuberculose infantil no Rio Grande do Sul."